

PROJETO DE LEITURA: OS SANFONEIROS

Keila Morais Meireles

INTRODUÇÃO

O projeto de leitura: Os sanfoneiros, foi realizado com a turma de terceiro ano da Escola Sesc em Castanhal-Pará. Em nossa escola, quando as crianças entram em seu primeiro ano, ainda na educação infantil, é feito estudo de obras de arte e dos artistas e então a turma elege uma obra para ser sua identidade na escola até o último ano. Nesse caso, a turma escolheu a obra O sanfoneiro de Américo Poteiro.

Pensando nessa referência, gostaríamos de apresentar, na festa junina da escola, algo bem característico dos sanfoneiros nordestinos. Foi então que pensamos na dança Xaxado, como uma marca do nordeste.

Ao pesquisar sobre esta dança descobrimos a referência com os cangaceiros, símbolos de resistência no nordeste brasileiro, mais especificamente em Pernambuco. E se tratando de Pernambuco descobrimos que um dos maiores sanfoneiros do Brasil, Luiz Gonzaga, que também usou a música como forma política, expondo para o Brasil a situação do povo sertanejo, era pernambucano.

Partindo dessas descobertas, socializamos nossa ideia de projeto com a turma apresentando as referências e propostas de trabalho, ao que foi muito bem aceito. Apresentamos também alguns nomes como sugestão do projeto. Eles, porém, sugeriram que o projeto se chamasse Os Sanfoneiros, porque Luiz Gonzaga era sanfoneiro e eles também, então assim era um projeto de Sanfoneiros. Todos os demais da turma aceitaram a sugestão determinando assim o nome do projeto.

Nossa proposta, portanto, era estudar a cultura pernambucana a partir da vida e obra do artista Luiz Gonzaga e teve como objetivos desenvolver a alfabetização e letramento, além da autoconfiança, autonomia, responsabilidade, protagonismo infantil, entre outras conquistas intrínsecas a tais potencialidades das crianças e apresentar na festa junina da escola a dança xaxado.

Por este motivo elas fizeram partes de todas as etapas, inclusive da escolha do nome do projeto. Pois como enfatiza Bacich; Moran (2018, p. 4) As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno ao seu envolvimento participativo e reflexivo

em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

As bases metodológicas estão pautadas principalmente no sociointeracionismo e metodologias ativas. O projeto desenvolveu-se de maneira interdisciplinar e entre os principais resultados alcançados tivemos o livro *Quadras Populares* autorais inspirado nos livros de cordéis e xilogravuras. O livro foi um dos produtos finais do projeto, só podendo ser elaborado após os procedimentos conceituais como a culminância do que estudamos.

Os conceitos eram estudados em pequenos grupos. Fazíamos os planejamentos das atividades e dividíamos as crianças que fariam parte de cada grupo. O mesmo planejamento poderia durar uma ou mais de uma semana, dependendo da proposta.

Os grupos de crianças realizam as atividades por dia. Algumas atividades eram pensadas para serem realizadas com auxílio da professoras, em outras, as crianças deveriam realizar atividade com autonomia. Em geral cada grupo participava de uma proposta em uma área de estudo específica. Exemplo:

			seg	ter	qui
Língua portuguesa, artes	Realizar leitura, interpretação e cantiga de uma letra de música X	Auxílio da professora	Gp1	Gp2	G3
Geografia	Pesquisar e encontrar no mapa do Brasil o estado de Pernambuco, sua capital e o município onde Luiz Gonzaga nasceu, Exu.	Com autonomia	Gp2	Gp3	Gp1
Ciências	Estudo da vegetação específica do sertão. (Pesquisa)	Com auxílio da professora estagiária.	Gp3	Gp1	Gp2

Estrutura de planejamento criada e desenvolvidas pela professora.

Importante ressaltar que em nossa escola ficamos regente por 3 dias da semana e em dois as crianças têm aulas com professores das aulas específicas, nesses dias ficamos com as crianças por menos tempo, não sendo possível realizar este plano. Essa estrutura

garante um tempo maior para o planejamento das atividades, podendo assim realizá-las com mais qualidade.

Nas semanas seguintes o planejamento ia dialogando com o anterior e considerando possibilidade de atividade com mediação e outras com autonomia, para que assim pudéssemos orientar com mais qualidade um grupo menor de crianças.

Desenvolvemos as atividades sobre a cultura pernambucana e sempre que possível associando-a a cultura regional para que pudessem compreender as influências e as diferenças, como por exemplo a variação linguística, a característica dos diferentes tipos de vegetação, relevo, música, dança, a influência dos cordéis nos principais autores da nossa região, como por exemplo Juraci Siqueira que apresenta forte influência dos cordéis em suas obras, entre outras referências, considerando que a cidade em que moramos tem forte influência da região nordeste do Brasil.

Sendo assim, não poderíamos deixar considerar o que Bacich e Moran (2018) pontuam

a metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno, com a intenção de propiciar-lhe a aprendizagem”

No site TOTVS et al., (2023) algumas metodologias ativas são citadas, abaixo serão citadas as principais metodologias ativas utilizadas no projeto.

Sala de aula invertida, nesta as crianças recebem uma atividade para realizar em casa e parte mais complexa desta atividade, que neessita da mediação do professor e realizada e sala de aula.

Aprendizagem colaborativa, em que os alunos desenvolvem atividade em grupo, contribuindo um com o outro para que construam junto o conheciemnto

Rotação por estações, onde a sala de aula é organizada em diferentes estações por onde os grupos de alunos devem passar. Em pelo menos uma estação é desenvolvida atividade com tecnologia.

Aprendizagem baseada em problemas, Ao invés de simplesmente receber informações, os estudantes são desafiados por problemas do mundo real, estimulando a busca ativa por soluções.

Nas etapas finais do projeto, tivemos a produção do livro Quadras populares autorais e a dança xaxado.

O livro “Quadras populares autorais” foi elaborado após o estudo dos cordéis, sua origem e leitura de diversos títulos paradidáticos de referência em sala. Iniciamos pelo

exercício de nuvens de palavras para identificação dos temas principais do livro e suas rimas e após iniciamos as produções das quadras, cada criança escrevendo sobre o que mais se identificou, desenvolvendo a rima, a elaboração do texto e após a ilustração.

Na etapa de ilustração utilizamos o isopor para fazer os desenhos e imprimir as imagens para ilustração do livro, técnica conhecida como isogravura. Nesta etapa as crianças usaram como referência tanto as impressões conhecidas dos cordéis, em preto e branco, como as influências dos artistas Bacaro, que imprimem as imagens em colorido, por isso o livro tem ilustrações em preto e branco e colorido.

Ao final das duas etapas citadas acima, iniciamos a terceira etapa que foi a digitação e digitalização do livro. O texto foi todo editado nos aplicativos Canva e scanner pdf. As crianças digitavam o texto, escaneavam as imagens e inseriam na página. Ao final, a professora fazia as organizações dos espaçamentos e impressão.

A etapa de revisão foi feita com as crianças revisando, com auxílio do aplicativo “corretor ortográfico português”, as sugestões da linguagem formal e a liberdade de avaliar a sugestão, mudar ou manter sua intenção na escrita.

Sobre a coreografia dança xaxado tivemos como principal referência a página de youtube <https://www.youtube.com/c/PisadadoSert%C3%A3o>. Foi através dela que aprendemos o significado de cada passo da dança e aplicamos dentro da coreografia elaborada junto com as crianças para culminância na festa junina da escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Entender como as crianças aprendem tem sido explicado principalmente a partir das teorias socioconstrutivistas de Vigostky, teoria nas quais nossa escola se baseia.

Considerar as influências da língua, obras de arte, desenhos e escritos, que é a maneira como a humanidade se comunica ao longo da história da humanidade, é confirmar que estas são os principais canais de comunicação e de aprendizagem. Para Longo (2020) apud Vygotsky (2001), o significado das palavras não é estático, e sim evolui com as situações.

Tal referência valoriza ainda mais uma das metodologias ativas que é a aprendizagem por colaboração, em que as crianças podem usar na interrelação todas essas ações para ampliar o conhecimento.

Além das metodologias já apresentadas, das metodologias ativas, é necessário considerar que estando nossas crianças inseridas na era da tecnologia é indispensável que a escola trabalhe com atividades, programas e aplicativos que eduque as crianças a

trabalhar com essas possibilidades de maneira a saber se aproveitar do que elas possam oferecer.

Essas interrelações entre essas duas teorias favorecem principalmente o processo de alfa letrar citado por SCHOLZE e M. K. RÖSING, 2007.

A educação, no que diz respeito a esse ato de inclusão, que é letrar – mais do que alfabetizar –, tem uma função Apresentação 10 Apresentação mediadora. É pela ação educativa, na sala de aula ou em outros contextos, além do escolar, que se promovem a aquisição e a utilização crítica da leitura e da escrita.

Alfa letrar é um processor indispensável e necessário. Foi pensamento nessas relações que utilizamos essas duas metodologias como principais referências do projeto, devido a adequação a proposta da instituição e dos possíveis alcances pedagógicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto desenvolveu-se de maneira interdisciplinar e entre os principais resultados alcançados tivemos o desenvolvimento da leitura e escrita expressado no livro Quadras Populares autorais inspirado nos livros de cordéis e xilogravuras. Neste, as crianças sintetizaram aprendizagens adquiridas ao longo do projeto através da produção do texto em quadras, trabalhando assim a escrita do texto contextualizado e em rima.

A riqueza de conteúdo e das características do cordel apresentadas no livro, assim como, a ilustração em isogravuras, técnica que usa o isopor no lugar da madeira, teve reconhecimento que os levou para além dos muros da escola em entrevista na rádio da cidade no programa da academia castanhalense de letras – literatura em foco.

O livro também foi apresentado na II Feira do livro de Castanhal, reconhecendo assim o protagonismo e autoria das crianças; outro resultado foi a coreografia da dança xaxado, uma marca do sertão nordestino, através da qual a turma novamente foi convidada para apresentação em espaços externos à escola, reverberando assim o projeto na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto foi um desafio. Foi planejado para ser realizado por 6 meses, porém, tem reverberado por mais de um ano. Foi um projeto que desafiou não somente as crianças, mas também as professoras dia após dia, por isso mesmo infantizamos o poder de trabalhar com as metodologias ativas.

Estas metodologias associadas potencializam a aprendizagem das crianças, assim como, desenvolvemos práticas pedagógicas mais adequadas à realidade da turma

conseguindo assim fazê-los sentirem-se mais pertencentes aos processos e portanto mais felizes e empenhados em fazer, aprender, vivenciar e estar na escola. Foi um período em que além de aprendermos os conceitos e desenvolvermos habilidades para o ano série, fomos felizes.

Este projeto potencializou nossas aprendizagens e emoções. As crianças aprenderam a ler, desenvolveram o raciocínio lógico, tornaram-se mais amigas, valorizaram a partilha, suas identidades e referências familiares.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos são estendidos primeiramente a turma O sanfoneiro, aos pares da nossa escola, em especial à diretora Francinaide Alves, as coordenadoras Adonai Macedo, Simone Alves e Emanuela Cordovil, à professora estagiária Joelma Oliveira, as famílias das crianças e a minha família que abraçaram o projeto dando total apoio as propostas desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

BACIC, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. ISBN 978-85-8429-116-8.

LONGO, Bryan . 26 Agosto 2020. Teoria sociocultural de Vygotsky. **psicologia-online**, 2020. Disponível em: <https://br.psicologia-online.com/teoria-sociocultural-de-vygotsky-509.html>. Acesso em: 23 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS, Pisada Do Sertão *et al.* Aprenda as aulas de xaxado com a pisada do sertão: parte 1, parte 2 e parte 3. **youtube**, 2020. Disponível em: <https://www.bing.com/videos/riverview/relatedvideo?&q=pisada+do+sertao&&mid=630C2B6FC5D3D9730B58630C2B6FC5D3D9730B58&&FORM=VRDGAR>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SCHOLZE, Lia; M. K. RÖSING, Tania. **Teorias e práticas de letramento**: Brasília: Inep/MEC, 2007. 9-10 p. ISBN 978-85-75154-07-6.

TOTVS, Equipe *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: o que são e 15 tipos. **TOTVS**, 2023. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/instituicao-de-ensino/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>. Acesso em: 25 out. 2024.